

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thais Alves Ogiboski¹
Gabriela Chicuta Ribeiro²

Resumo

O presente trabalho de conclusão de curso de licenciatura em pedagogia possui como objetivo geral identificar quais são as contribuições do brincar para a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Busca-se ainda refletir sobre a construção social da concepção de infância ao longo da história e abordar sobre as principais teorias do brincar com base em diferentes autores. Dentre os quais percebem o brincar como uma atividade característica da infância e bastante significativa para desenvolvimento pleno da criança. Já que através do brincar a criança vivencia momentos lúdicos em que interage, compreende sobre a sua realidade e constrói conhecimento. A problemática apresentada na pesquisa é a seguinte : "Quais são as contribuições do brincar na Educação Infantil, levando em consideração a concepção atual da infância?". A metodologia adotada no estudo é a pesquisa qualitativa bibliográfica, baseada na análise de artigos, livros e de documentos orientadores da Educação Infantil. Com isso, o resultado desse estudo é que o brincar contribui para a formação da criança como um todo. O que indica a necessidade de um trabalho pedagógico de qualidade nas instituições de Educação Infantil, através do planejamento de materiais, de tempo e de espaços, a fim de promover o brincar de forma intencional e significativa.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Desenvolvimento infantil. Infância.

Introdução

Ao pesquisar sobre o brincar e sua relevância na formação integral da criança, se mostra necessário refletir sobre o contexto atual da infância. Pois, isso traz reflexos no modo como as crianças brincam, se comportam e se relacionam consigo mesmas e com os outros. O momento histórico e o contexto cultural e social em que a criança vivencia nos dias de hoje, está intrinsecamente ligado às modificações que ocorreram na infância, nas brincadeiras e nas relações que a criança estabelece com o brincar.

Atualmente, as crianças vivenciam um mundo globalizado que está cercado por muitas informações e tecnologias. Desde cedo, as crianças já se envolvem com

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR – Campus Curitiba. E-mail: thais.alves1921@gmail.com

² Mestra em Educação. Professora do Instituto Federal de Educação. E-mail: gabriela.chicuta@ifpr.edu.br

diferentes tecnologias e estímulos. O que afeta o brincar, por exemplo, pois hoje as crianças passam menos tempo brincando ao ar livre. Em regiões mais precárias, onde ainda há o trabalho infantil, o direito do brincar não é respeitado. Além disso, fatores como a superproteção dos pais e excesso de responsabilidades atribuídas a crianças afetam a qualidade e o tempo livre do brincar.

Já que através do brincar a criança vivencia momentos lúdicos em que interage, compreende sobre a sua realidade e constrói conhecimento, a problemática apresentada na pesquisa é a seguinte : "Quais são as contribuições do brincar na Educação Infantil, levando em consideração a concepção atual da infância?"

A partir da compreensão da realidade da infância atual, a pesquisa justifica-se pelo fato da importância do professor da Educação Infantil em compreender as contribuições do brincar na Educação Infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, como na construção da sua autonomia, de habilidades sociais e linguísticas. Assim, o profissional estará mais preparado em sua prática cotidiana para assegurar o direito de brincar de forma intencional e significativa, visando o desenvolvimento pleno da criança.

Desse modo, a pesquisa aqui abordada tem como objetivo geral identificar quais são as contribuições do brincar para a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Busca-se ainda refletir sobre a construção social da concepção de infância ao longo da história e abordar sobre as principais teorias do brincar com base em diferentes autores. Dentre os quais percebem o brincar como uma atividade característica da infância e bastante significativa para desenvolvimento pleno da criança.

Para a realização desse artigo foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica. Com a qual buscou-se através de livros e artigos científicos trazer o que autores de diferentes campos de estudo: sociocultural, filosófico e psicológico abordam sobre o que é brincar. Também foram analisadas legislações e documentos orientadores da Educação Infantil, para identificar qual é a importância que se dá para o brincar como um direito e atividade própria da infância.

O artigo está dividido em três capítulos: no primeiro capítulo será abordada a construção da concepção da infância desde a sociedade medieval até a

contemporânea. Pois, se mostra relevante considerar que o brincar só foi reconhecido como uma especificidade e direito da criança, quando a sociedade começou a valorizar e reconhecer a infância como uma etapa da vida que difere da fase adulta.

No segundo capítulo serão apresentadas as teorias sobre o brincar, levando em consideração os diferentes campos de estudo: socioculturais, filosóficos e psicológicos. Nessa parte também será discutida a diferenciação entre os termos brinquedo, brincadeira e jogo. Já no terceiro capítulo será analisada a importância que se dá para o brincar como um direito e atividade própria da infância, através da legislação e de documentos orientadores da Educação Infantil.

Capítulo 1- Concepções da infância da antiguidade até a contemporaneidade

Antes de compreender as especificidades que caracterizam a infância contemporânea é necessário refletir sobre o modo como as crianças eram vistas pela sociedade, desde a antiguidade até a contemporaneidade. Em vista disso, será analisado neste capítulo como se deu a construção da concepção de infância, a partir da obra: História Social da Criança e da Família (1981) do historiador francês Philippe Ariès (1981).

Segundo Ariès (1981), no período medieval não existia um sentimento da infância, no que se refere à consciência das suas particularidades, tal como conhecemos hoje. Através de seus estudos, o autor percebe em pinturas medievais que no século XI as crianças eram retratadas nas obras como adultos em miniatura. O que mostra o reflexo da sociedade, em que não se valorizava ou reconhecia a infância.

Desse modo, a duração da infância era reduzida na sociedade medieval. Pois, assim que as crianças adquirissem um pouco de independência física eram logo afastadas do núcleo familiar. Com isso, as crianças desde cedo compartilhavam os mesmos espaços, tarefas destinadas aos adultos e “essa indeterminação da idade se estendia a toda atividade social: aos jogos e brincadeiras, às profissões, às armas “ (ARIÉS, 1981, p.99).

De acordo com Ariès (1981), após o século XVI, surge o primeiro sentimento de infância nas famílias, que é o de “paparicação”, na qual a criança é vista como um ser “engraçadinho”. Já o segundo sentimento da infância, veio da influência dos eclesiásticos e dos moralistas, no século XVII, que percebiam a criança como um sujeito frágil, que precisavam ser disciplinados.

Desse modo, no final do século XVIII, a escola começa a assumir o papel de educar as crianças. Inicialmente em uma espécie de quarentena, como denomina Ariès (1981), para ser “solta” quando estiver de alguma forma preparada para enfrentar o mundo. Dessa forma, a criança aos poucos vai deixando de ocupar os mesmos espaços que os adultos.

Com isso, um novo sentimento surge nas famílias, que é o de afeição pelos seus filhos. Já que os pais passam a valorizar a educação e os estudos das crianças, e se preocupar com sua saúde e higiene. A criança se torna o centro das famílias, saindo do anonimato, e passando a ser percebida como um sujeito que necessita de cuidados e educação (ARIÉS, 1981).

Na contemporaneidade, a criança passa a ser vista como um sujeito histórico e social, que produz cultura. Além disso, a criança possui direitos e especificidades próprias. Conforme aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI (2010), que traz a seguinte definição em relação à criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Levando em consideração que a concepção da infância se modifica conforme a sociedade, a cultura e o período histórico. Percebe-se que atualmente as crianças desde cedo vivenciam o mundo cercado por tecnologias, mídias e estímulos. O que trouxe alterações à forma como brincam e se relacionam. De acordo com Souza (2016) há uma dualidade na escola e na família ao modo de tratamento da criança, na qual os adultos podem atribuir muitas responsabilidades à criança, sobrecarregando-as com muitas atividades. Ou tratá-las como seres indefesos que precisam ser protegidos, o que limita o desenvolvimento da criança.

Com isso, conforme Souza (2016) que cita Postman (1999) considera que a infância estaria desaparecendo nos tempos atuais, por conta das influências midiáticas. Mas, para Souza (2016) a infância não desapareceu, apenas surgiram novas infâncias, conforme as mudanças que ocorreram na sociedade. A autora cita como exemplo o fato de que hoje as crianças não brincam nas ruas como no tempo passado, mas em sua residência ou na frente das telas. E, isso não muda o fato de que elas ainda brincam, exercendo uma das principais atividades que caracterizam a infância.

Capítulo 2- As teorias sobre o brincar

Como foi possível ver no capítulo anterior, a infância foi se construindo e modificando ao longo do tempo e de acordo com a sociedade. Hoje, compreende-se a infância como uma etapa da vida que precisa ser respeitada e valorizada. Neste capítulo, serão abordadas as teorias sobre o brincar, levando em consideração diferentes autores que vêem o brincar como uma atividade de fundamental importância para o desenvolvimento pleno da criança.

Para isso se mostra necessário, primeiramente, distinguir os conceitos referentes aos termos brincadeira, jogo e brinquedo. Pois, segundo Kishimoto (2000, p.17) “no Brasil, termos como jogo, brinquedo e brincadeira, ainda são empregados de forma indistinta, demonstrando um nível baixo de conceituação deste campo”.

Nesse sentido, a autora baseando-se no estudo de Brougère (1981,1993) e Henriot (1983, 1989), conceitua o jogo como uma atividade que em cada contexto social possui um significado difundido pela linguagem. O jogo também é definido por ter um sistema de regras, que se modifica em cada modalidade. E por fim, o jogo é caracterizado por materializar-se em objetos, por exemplo o jogo de damas é formado por peças e um tabuleiro (KISHIMOTO, 2000).

Já em relação ao brinquedo, Kishimoto (2000) aponta que o mesmo não é constituído por regras, pois a sua utilização depende da relação interna que a criança estabelece com o objeto. Além disso, para Kishimoto (2000, p.18) “O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, na natureza e nas construções humanas”.

De acordo com Benjamin (1984) a criança ao brincar representa sua realidade, desenvolve seu potencial criativo e busca atender aos seus desejos, ao utilizar materiais heterogêneos, como pedra, areia, madeira e papel (QUEIROZ: MACIEL: BRANCO, 2006). Nesse sentido, ao brincar as crianças se relacionam com esses objetos através da imaginação, transformando-os em brinquedos. Um exemplo disso é quando a criança utiliza um pedaço de madeira para representar um cavalo.

A brincadeira, para Kishimoto (2000) está relacionada com o envolvimento da criança com o lúdico ao realizar as regras do jogo. Levando em consideração esse aspecto, Kishimoto (2000) afirma que a brincadeira:

É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo (KISHIMOTO, 2000, p.21).

Embora o prazer possa ser comumente considerado como uma característica própria da brincadeira, segundo Vygotsky (1998) não é o que o define por completo. Para o autor o desprazer também está presente no brincar, quando pontua que definir “o brinquedo como uma atividade que dá prazer à criança, é incorreto” (VYGOTSKY, 1998, p.105 *apud* QUEIROZ: MACIEL: BRANCO, 2006, p.172). Um exemplo disso está nos jogos esportivos, no qual o resultado não se apresenta de forma positiva para as crianças que perdem a partida (QUEIROZ: MACIEL: BRANCO, 2006).

Após fazer essa diferenciação entre brincadeira, jogo e brinquedo, partiremos especificamente sobre o brincar. Pode-se dizer, com base nos autores que serão citados ao longo do texto, que o brincar é a principal atividade que caracteriza a infância. Pois, através dela a criança busca compreender a si mesma e o mundo ao seu redor. Além disso, o brincar possibilita que a criança vivencie momentos lúdicos, em que é livre para expressar a sua espontaneidade, interagir com objetos e sujeitos, usar o corpo e os sentidos, tomar decisões, usar sua imaginação para criar e fantasiar, entre outros.

Froebel (1782-1852), filósofo alemão do período romântico e criador do *kindergarten*, percebe o brincar como uma atividade livre e espontânea para a

criança. O autor valoriza o brincar como uma forma da criança expressar a sua verdadeira natureza, através da liberdade e não da imposição e/ou opressão (KISHIMOTO, 1998). Para Froebel, o brincar possibilita a representação das tendências internas da criança. Assim, o filósofo pontua que "Brincar é a fase mais importante da infância do desenvolvimento humano, neste período por ser auto – ativa representação do interno a representação de necessidades e impulsos internos" (FROEBEL, 1912, p. 54-55, *apud* KISHIMOTO, 1998, p.68).

De acordo com a teoria do desenvolvimento da psicologia histórico-cultural de Vygotsky (1998) a criança se forma a partir de interações que estabelece socialmente e com o meio cultural. Para o autor as atividades lúdicas como brincadeiras e jogos, possibilitam que a criança realize novas combinações por meio de um impulso criativo, ao extrair elementos da sua realidade. Esse processo criador somente é possível porque desde o seu nascimento a criança está inserida em um contexto cultural, na qual realiza trocas com outras pessoas (CERISARA, 1998). Deste modo, ao brincar a criança não age instintivamente, mas ativamente ao poder construir conhecimentos, na medida em que se apropria e ressignifica os significados social e historicamente produzidos (QUEIROZ: MACIEL: BRANCO, 2006).

Vygotsky também percebia no brincar a possibilidade da criança satisfazer os seus desejos internos que não poderiam ser imediatamente realizáveis, por meio da imaginação. O autor observou que as crianças de idade pré-escolar tendem a possuir desejos que não podem ser satisfeitos imediatamente. Com isso, a criança busca realizar algumas dessas necessidades ao se envolver em um mundo ilusório e imaginário: a brincadeira (QUEIROZ: MACIEL: BRANCO, 2006). Assim, o autor aponta que a origem da atividade lúdica e criadora "reside sempre na inadaptação, fonte de necessidades, anseios e desejos" (VYGOTSKY, 1987, p.36 *apud* CERISARA,1998, p. 129).

Baseando-se nos estudos de Vygotsky, Cerisara (1998) nota a presença da imitação e de regras implícitas de comportamento na brincadeira da criança. Para a autora, através das brincadeiras as crianças criam situações imaginárias ao imitar o que observa no mundo dos adultos em seu cotidiano. E as regras implícitas vêm da forma como as pessoas de determinada cultura, na qual a criança faz parte, se

relacionam. Cerisara pontua que a capacidade da criança imitar na brincadeira é fundamental para o seu desenvolvimento, pois:

[...] indica que primeiro a criança faz aquilo que ela viu o outro fazendo, mesmo sem ter clareza do significado desta ação, para então, à medida que deixa de repetir por imitação, passar a realizar a atividade conscientemente, criando novas possibilidades e combinações (CERISARA, 1998, p.130).

Capítulo 3- A importância do brincar na Educação Infantil

Como foi possível ver no capítulo anterior, o brincar constitui-se como a principal atividade que caracteriza a infância. Por meio da brincadeira, a criança se desenvolve de forma integral em seus aspectos: motor, social, emocional e cognitivo. Pois, durante o brincar a criança tem a oportunidade de expressar-se livremente, interagir socialmente, resolver problemas, utilizar o corpo para movimentar e explorar o ambiente, entre outros. Em vista disso, esse capítulo irá tratar sobre a importância do brincar na Educação Infantil, ao buscar analisar principalmente o que dizem os documentos orientadores dessa etapa da educação básica.

Hoje, entende-se o brincar como um direito da criança, o qual está previsto em diferentes documentos como a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), na qual propõe no princípio VII que “a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito” (BRASIL, 1959). E na legislação brasileira esse direito está assegurado no documento do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que estabelece o direito da criança de “brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990, Art. 16.).

Pode-se dizer que a partir desses documentos foi reconhecido o brincar como uma etapa essencial para o desenvolvimento infantil, na qual deve ser garantido na educação. Com isso, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI (1998), documento que possui referências para práticas educativas de qualidade, estabelece como princípio orientador “o direito das crianças a brincar,

como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (BRASIL, 1998, p.13).

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI (2010), propõe como eixos estruturantes a brincadeira e a interação para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Na qual, compreende-se como Educação Infantil a primeira etapa da educação básica, que visa o atendimento de crianças entre 0 a 5 anos e 11 meses.

Assim as DCNEI, garantem experiências que possibilitam às crianças através da interação e brincadeira a realizar práticas corporais, fazer uso de diferentes linguagens, desenvolver a autonomia e curiosidade, cuidado com o meio ambiente, interagir com manifestações culturais, entre outros.

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (...) Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (BRASIL, 2010, p.26).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) também estabelece como eixos estruturantes a brincadeira e a interação para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. E para essa etapa de ensino a BNCC (2018) propõe a indissociabilidade entre o educar e o cuidar, já que em ambos podem ocorrer o processo pedagógico, que objetivam o desenvolvimento infantil.

Além disso, a BNCC estrutura a organização curricular em cinco campos de experiência e assegura um total de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Que são os direitos de “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” (BNCC, 2018, p.38). Em relação ao brincar, a BNCC propõe:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2018, p. 36).

Com isso é necessário que o educador proporcione diferentes práticas relacionadas ao brincar na Educação Infantil. Kishimoto (2000) aborda sobre alguns tipos de modalidades de brincadeiras e brinquedos que estão presentes na Educação Infantil, enfatizando a sua importância. Em relação ao brinquedo educativo, a autora afirma que possui um papel fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Pois, o brinquedo possibilita a “ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognitivo), à manipulação de objetos e desempenho de ações sensório-motoras (físico) e a trocas de interações (social)” (KISHIMOTO, 2000, p.36).

Já as brincadeiras tradicionais infantis, possuem relação com a cultura popular que foram transmitidas através das gerações pela oralidade. E possibilitam o prazer em brincar, a convivência social e a situação imaginária (KISHIMOTO, 2000). No que se refere às brincadeiras de faz-de-conta, Kishimoto (2000) afirma que essa surge por volta dos três anos, quando a criança modifica por meio da imaginação o significado de objetos e eventos, assumindo papéis conforme o que vivencia em seu cotidiano nas relações sociais. Desse modo, a criança “desenvolve a função simbólica, o elemento que garante a racionalidade ao ser humano” (KISHIMOTO, 2000, p.39-40).

Por fim, Kishimoto (2000) discute sobre as brincadeiras de construção e através delas a criança utiliza a criatividade e desenvolve habilidades. Além disso, ao construir a criança também brinca de faz-de-conta, pois monta cenários que irão representar os temas da brincadeira (KISHIMOTO, 2000).

Metodologia

Para a realização dessa pesquisa foi realizada uma análise qualitativa de cunho bibliográfico, através do levantamento e análise de informações contidas em livros, documentos e artigos publicados. Segundo Gil (2008, p.50)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Desse modo, a pesquisa bibliográfica proporciona o contato direto do pesquisador com o material já publicado de forma escrita, dita ou filmada (MARCONI e LAKATOS, 2002).

O principal benefício em relação a pesquisa bibliográfica “[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p.50). Além disso, possibilita que o pesquisador chegue a novas conclusões, para não ser apenas uma mera reprodução daquilo que foi publicado anteriormente (MARCONI e LAKATOS, 2002).

Com isso, nesse estudo foram selecionados livros, documentos orientadores da educação infantil e artigos científicos que abordam sobre: a historicidade da infância, as teorias sobre o brincar e a importância do brincar na Educação Infantil. Os diferentes autores referenciados no texto são da área da educação, história, filosofia e psicologia, que foram: Philippe Ariès (1981), Walter Benjamin (1984), Tizuko Kishimoto (1998, 2000), Lev Vygotsky (1998), Friedrich Froebel (1992), Ana Beatriz Cerisara (1998) e Queiroz, Maciel e Branco (2006). E os documentos orientadores da educação infantil utilizados na pesquisa, foram os seguintes: Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e Base Nacional Comum Curricular (2018).

Considerações finais

A partir da pesquisa bibliográfica realizada foi possível perceber a importância do brincar na Educação Infantil para a formação da criança como um todo. Pois, ao brincar a criança se relaciona com os colegas, utiliza o seu corpo para movimentar-se e explorar o ambiente, e desenvolve a sua imaginação para criar e recriar situações que vivencia em seu cotidiano. Desse modo, a criança compreende sobre si mesma, a realidade ao seu entorno e constrói novos conhecimentos.

Também verificou-se a partir do referencial teórico, que a concepção de infância demorou a surgir em nossa sociedade. No período medieval, as crianças ainda não eram diferenciadas do adulto, ocupavam os mesmos espaços e atividades. O brincar só passou a ser visto como um direito e atividade própria da criança, quando a sociedade começou a reconhecer e valorizar a infância como uma etapa da vida específica.

O estudo indica a necessidade do docente da Educação Infantil em estar atento às particularidades que caracterizam a infância contemporânea. Principalmente, no que se refere ao brincar, pois o mesmo contribui de forma significativa para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Além disso, para garantir o direito da criança de brincar de forma significativa é essencial que o professor amplie o repertório das brincadeiras, ao planejar materiais diversificados e organizar o espaço e tempo das atividades, a fim de propor o brincar de forma intencional.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CERISARA, Ana. Beatriz. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998. p. 123-138.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil**. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a concepção de jogo infantil. In: _____. **O brincar e suas teorias**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998. p. 57-78.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: _____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p.13-44.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 16, p. 169-179, 2006.

SOUZA, Letícia Silva; CARNEIRO, Cristiana. **A importância do brincar como afirmação da infância no contemporâneo.** Rio de Janeiro, 2016.